

AV

WWW.ALGARVEVIVO.PT

ALGARVE VIVO

ANO XV • N.º 100 • DEZ 2021 E JAN 2022
1€ • DIRETOR RUI PIRES SANTOS • BIMESTRAL

CRISTOVÃO NORTE:
“O PSD Algarve vai
trabalhar para liderar”

Lagos: Um museu diferente e ainda com mais história

ALBUFEIRA
*Luan Andrade,
'craque' da patinagem*

LAGOA
*Concelho atrai
projeto Arvad*

PORTIMÃO
*Obras da antiga lota
quase concluídas*

Albufeira

Algarve | Portugal

Destino de Emoções®

www.cm-albufeira.pt



NESTA EDIÇÃO



8

POLÍTICA

"Há um apagamento político, económico e social indesejável"

12
LAGOA

Ana Nobre continua a dar novas cores ao concelho



21
ALBUFEIRA

Natal festejado na baixa da cidade



22
ALBUFEIRA

Luan Andrade foi destaque na Taça da Europa



26
PORTIMÃO

'Afro Nation' já tem data marcada para 2022



28
LAGOS

Museu reabre com novas histórias

ALGARVE VIVO

Proprietário e Editor: PressRoma, Edição de Publ. Periódicas, Unip. Lda. Morada: Rua Dr. João António Silva Vieira, Urb. Vales, Lote 3, 3º Direito 8400-417 Lagoa NIF: 508134595 ALGARVE VIVO Diretor: Rui Pires Santos Redação: Ana Sofia Varela Colaboradores: Hélio Nascimento, Jorge Euzebio e Rafael Duarte Proprietário e Editor: PressRoma. Fotografia: Eduardo Jacinto e Kátia Viola Paginação: Vanessa Correia Sede de Administração: Rua Dr. João António Silva Vieira, Urb. Vales, Lote 3, 3º Direito 8400-417 Lagoa Conselho de Administração: Rui Pires Santos Telefone: 967 823 648 E-mail: algarvevivo@gmail.com Nº do Depósito Legal: 260121/07 Nº de registo na ERC: 125192 Tiragem: 1500 exemplares Periodicidade: Bimestral Impressão: Litográfis - Artes Gráficas, Lda. - Pavilhão AA, VaLe Paraíso, 8200-567 Ferreiras, Albufeira Estatuto Editorial: <http://algarvevivo.pt/sobre-nos/>



Intensa pandemia e fraca política

RUI PIRES SANTOS DIRETOR

Estamos a chegar ao final de mais um ano, o segundo em pandemia, e ainda não nos vimos livres da covid-19. A elevada taxa de vacinação está a ajudar os hospitais e os doentes, que parecem ter sintomatologia mais leve. Todos esperávamos um Natal mais tranquilo e um Inverno 'suave', mas este é um dado que não podemos dar como adquirido, ainda que possamos ter esperança, desde que, obviamente, tenhamos também alguns cuidados que ainda são importantes manter.

Não bastasse a pandemia e as consequências da mesma, nomeadamente a nível económico e social, os portugueses ainda vão receber uma anunciada 'prenda no sapatinho': umas eleições legislativas! Ninguém as desejava, principalmente os eleitores, mas Bloco de Esquerda e CDU deram uma ajudinha para animar este cinzento Inverno com o 'chumbo' do orçamento. Muitos acham que foi um tremendo erro político e os resultados do ato eleitoral de 30 de janeiro irão confirmá-lo ou não.

A questão que agora ficará é se BE e CDU tiverem um mau resultado – que muitos comentadores já antevêem – terão Catarina Martins e Jerónimo de Sousa coragem para assumir as suas responsabilidades e demitir-se? Ou farão como o ministro da Administração Interna Eduardo Cabrita, que de erro em erro, trapalhada em trapalhada, nunca se demitiu? A ver vamos. Conseguirão ver neles o que tanto criticaram no ministro?

Também o PSD ajudou à festa com umas eleições internas a dois meses das legislativas, que deram mais do mesmo que as de janeiro de 2020: a vitória de Rui Rio. Estes são dois bons exemplos que ajudam a perceber o porquê de o povo português acreditar cada vez menos nesta política e nestes políticos. É tudo feito à pressa e a pensar no imediato. O futuro que fique nas mãos de outros quaisquer...

A fechar o ano, apresentamos uma edição da Algarve Vivo diversa. A política com uma breve conversa com Cristovão Norte, deputado do PSD na Assembleia da República eleito pelo Algarve, mas também cultura e história com uma visita guiada ao novo Museu de Lagos. Visitámos também a quinta que produz o vinho Arvad, em Estômbar, no concelho de Lagoa e revelamos um pouco mais do craque albufeirense da patinagem artística, Luan Andrade. Estes são todos conteúdos exclusivos que apresentamos aos nossos leitores.

Resta-me deixar-vos os votos de Boas Festas e saúde para 2022.

400 MIL TONELADAS DE EMBALAGENS, SEGUNDO A SOCIEDADE PONTO VERDE

Portugal está a reciclar mais 8% de embalagens

Até outubro, foram encaminhadas para reciclagem cerca de 400 mil toneladas de embalagens, o que significa um crescimento de 8% face ao período homólogo de 2020. Este indicador reforça o posicionamento das embalagens enquanto fluxo de resíduos urbanos a cumprir as metas nacionais para a reciclagem.

O desempenho do setor reflete o contributo articulado da Sociedade Ponto Verde (SPV) com as empresas embaladoras e sistemas de recolha e gestão de resíduos, para aumentar as quantidades recicladas.

A sensibilização ao consumidor para a reciclagem faz parte da chave de sucesso para um flu-



D.R.

xo de resíduos organizado e com resultados relevantes para a proteção ambiental e cumprimento das metas.

"As metas da reciclagem de embalagens urbanas (55%) são

cumpridas e até ultrapassadas, mas pela frente temos o ambicioso objetivo de chegar aos 65% de reciclagem de todas as embalagens colocadas no mercado até 2025", refere a SPV.

NO PARQUE RIBEIRINHO

União das Freguesias de Faro planta mais de 50 árvores

A União das Freguesias de Faro plantou, em novembro, mais de meia centena de árvores de copa larga e espécies autóctones como o ulmeiro, o freixo, o salgueiro, a azinheira e o sobreiro, no Parque Ribeirinho da cidade, com o objetivo de aumentar a diversidade biológica nesta zona, ao mesmo tempo que procura criar mais

áreas naturais de sombreamento.

Apesar do resultado não ser imediato, pois as árvores agora plantadas levarão alguns anos a crescer, "este é mais um contributo desta União de Freguesias para a qualidade de vida do cidadão e para a sustentabilidade ambiental da cidade de Faro", refere a autarquia em comunicado.



D.R.

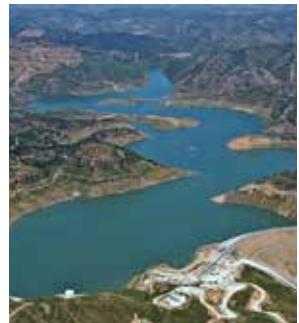
ATRAVÉS DE PARCERIA

Lagos descentraliza criação e produção cultural

O município de Lagos, o Centro Cultural de Barão de São João e o grupo de Teatro Per-Versus juntaram-se numa parceria para descentralizar a cultura no concelho, iniciando o teatro amador na

freguesia de Barão de São João. O projeto consiste numa produção artística com o nome de 'Folha da Couve TV', que concilia a linguagem do teatro com a da televisão, ao criar um canal com especial

incidência no meio rural daquela povoação. O objetivo é dinamizar culturalmente o espaço desta coletividade e a aldeia de Barão de São João, criando uma nova oferta ao nível do teatro.



INICIATIVA DA ERSAR

Águas do Algarve venceu prémio de excelência

A empresa Águas do Algarve foi distinguida com o selo de qualidade para o uso eficiente da água, o selo de qualidade do serviço de abastecimento público e com o prémio de excelência do mesmo serviço em relação ao ano de 2020. O galardão foi atribuído pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), em parceria com o jornal 'Água & Ambiente'. A cerimónia de entrega dos prémios realizou-se a 15 de novembro, em Lisboa.

GOLFE

Hugo Santos venceu na Quinta do Lago

O golfista algarvio Hugo Santos foi o grande vencedor do 5º Torneio do Circuito da Federação Portuguesa de Golfe, que se realizou a 13 e 14 de novembro no San Lorenzo Golf Course, na Quinta do Lago. Foram 84 jogadores que estiveram em campo, entre profissionais e amadores, a lutar pelo título do último torneio do circuito na presente época, mas também pelo seu ranking, assim como pelo ranking Nacional BPI.



*Qualidade, Variedade
a Preços Baixos!*

Visite-nos

Lagoa - Carvoeiro
(Estrada de Carvoeiro)

Portimão
(Antiga Estrada de Lagos)

Alporchinhos
(Estrada Armação de Pêra)

Monchique
(Largo do Pé da Cruz, Ceiceira)

Armação de Pêra
(Av. General Humberto Delgado)

Praia da Rocha
(Edifício Varandas da Rocha)

Lagoa
(Junto aos Bombeiros)



Já conhece a nossa nova marca?

Porsi é a garantia de qualidade, de uma compra inteligente, de familiaridade.

Porsi é confiança, a confiança do futuro com o Intermarché ao seu lado, a cuidar de si.

Viver bem ao melhor preço!



Siga-nos:



[/intermarche.lagoacarvoeiro](https://www.facebook.com/intermarche.lagoacarvoeiro)
[/intermarchesuper.portimao](https://www.facebook.com/intermarchesuper.portimao)

[/intermarche.alporchinhos](https://www.facebook.com/intermarche.alporchinhos)
[/intermarche.monchique](https://www.facebook.com/intermarche.monchique)

[/intermarche.armacaodepera](https://www.facebook.com/intermarche.armacaodepera)
[/intermarche.praiadarocha](https://www.facebook.com/intermarche.praiadarocha)



PS de Lagoa já está em campanha para as próximas autárquicas

Depois de vencer as últimas eleições com uma margem inesperada, o PS de Lagoa ganhou o gosto pelas autárquicas e parece já estar em campanha para as próximas, que só vão decorrer daqui a quatro anos.

Na sua sede de campanha continuam expostos os cartazes de Luís Encarnação, Águas da Cruz e Joaquim João, que, pelos vistos, são os nomes em que o partido quer continuar a apostar.

Só que, na ânsia de marcar a agenda política, o PS esqueceu-se que o presidente da União de Freguesias de Lagoa e Carvoeiro vai cumprir o seu último mandato e assim não poderá recandidatar-se ao cargo em 2025...

Está de regresso a época do paraquedismo

No final de cada ano, o paraquedismo costuma marcar presença em força nos céus de Portimão. Este ano, contudo, vai estar em grande na região uma variante daquela atividade, o paraquedismo político, que promete provocar ainda maior adrenalina entre os seus praticantes.

O primeiro a abrir a época foi o Bloco de Esquerda, que anunciou ir ter como cabeça de lista José Gusmão, alguém que não é normalmente visto por estas paragens, mas mais ali para as zonas de Lisboa e Bruxelas.

Para ser justo, é bem possível que o homem tenha uma ideia sobre onde fica a região, pois deve vir a banhos para cá no Verão. A chatice é que, nesta altura do ano, não há muitos potenciais votantes nas praias algarvias.



Ouvi dizer...



Quando as sondagens deixaram de ser uma vigarice

Em certos meios políticos há a convicção de que a vitória de Rui Rio ficou a dever-se à sondagem de última hora que o dava como o candidato que estava em melhores condições para derrotar Costa.

O antigo presidente da Câmara do Porto, que, como se sabe, acha que as sondagens são uma vigarice, agarrou nessa com unhas e dentes e fez questão que fosse do conhecimento de todos os militantes.

A estratégia resultou, pois o que os social-democratas mais querem na vida é voltar ao poder. E para isso nem sequer fazem muita questão em ganhar as eleições.

Aliás, para alguns, o melhor cenário seria que o PSD ficasse em segundo lugar, mas depois conseguisse apoios suficientes no Parlamento para formar governo, através de uma espécie de Geringonça de direita. Seria a vingança perfeita para os muitos que ainda não conseguiram digerir a mal-dade feita por António Costa a Passos Coelho em 2015.

Apostar no cavalo errado



Há políticos algarvios do PSD com grandes ambições que deviam estar proibidos de apostar no totoloto, no Euromilhões, nas raspadinhas e, sobretudo, nos candidatos a líder do seu partido, pois não têm sorte nenhuma e acabam por apostar no cavalo errado.

Nestas eleições internas, foram na cintiga de Paulo Rangel e agora correm o sério risco de não conseguirem o ambicionado lugar elegível na lista de deputados.

É que, ainda mal os votos não tinham acabado de ser contados, e já Rui Rio mostrava o seu lado vingativo e, na prática, vinha assumir que não quer saber se os militantes são competentes, trabalhadores, esforçados e valem votos.

Para subirem na hierarquia do seu PSD, pelos vistos, o critério é apenas um: dizerem sempre amém ao líder.

Será?!

É uma injustiça



Alguns presidentes de câmara algarvios ficaram fulos da vida com o PCP e o Bloco por terem tirado o tapete ao Governo e forçado à realização de eleições antecipadas. Não é que pensem que o executivo de António Costa estava a fazer um excelente trabalho ou que morram de amores pela Geringonça.

O que se passa é que estes são autarcas que arrancaram agora para o seu terceiro e último mandato e já estavam a preparar tudo para terem as malas feitas a tempo de apanharem o comboio para o Parlamento em 2023, que era a data em que as eleições deviam acontecer.

Com este volte-face, foram apanhados em contrapé e, acabados de pedirem o voto para as respetivas câmaras e sem obra feita, não têm condições para largar tudo e irem já a correr para Lisboa. A vida é muito injusta!



Saltar para a primeira divisão da política

À hora do fecho desta edição ainda não eram conhecidos os nomes que o Chega vai apresentar como candidatos pelo Algarve nas legislativas de 30 de janeiro. O que se sabe é que não falta por aí gente disposta a fazer o sacrifício de tentar ganhar o direito de se sentar ao lado do 'querido líder' Ventura na Assembleia da República.

Embora nem às paredes o confesse, para não pensarem que está a pôr-se em bicos de pés e a coisa dar para o torto, um deles deve ser o vereador do partido em Portimão, Pedro Xavier.



Depois de ter passado pelo PSD, de, na prática, ter sido vereador do PS e de, há dois anos, ter entrado na lista do Aliança, o político portimonense deve estar convencido que é com o Chega que finalmente a sua carreira política vai levantar voo e ganhar dimensão nacional.

do nosso Algarve



CRISTÓVÃO NORTE FOI ELEITO LÍDER DA DISTRITAL SOCIAL-DEMOCRATA EM NOVEMBRO

“Há um apagamento político, económico e social indesejável”

••• ANA SOFIA VARELA

Num espaço de pouco mais de dois meses, Cristóvão Norte venceu as eleições autárquicas em Faro, tendo sido eleito presidente da Assembleia Municipal, e ganhou as internas para a presidência da Comissão Política Distrital do PSD no Algarve. Foi, aliás, candidato único e conseguiu 90 por cento dos votos dos militantes.

O, até aqui, também deputado eleito pelo círculo de Faro, tem vindo a traçar um percurso político que ganha destaque em diferentes frentes, sendo aquele que na região se destaca, de alguns anos para cá, pelo trabalho parlamentar que tem desenvolvido.

Temas como a saúde, a ferrovia, o alojamento local, o turismo são apenas alguns exemplos das 'bandeiras' que defendeu ao longo deste caminho.

É, neste momento, um dos nomes fortes do Algarve no Par-

tido Social Democrata, tendo o perfil para ser candidato nas próximas legislativas marcadas para 30 de janeiro. Numa pequena entrevista à Algarve Vivo, a 30 de novembro, afirma que é necessária vontade para concretizar medidas.

Foi eleito há poucos dias presidente do PSD Algarve. Que rumo pensa dar à distrital?

Os desafios do Algarve são gigantes. Os desequilíbrios da região são crónicos e há uma completa desorientação es-

tratégica que conduz a que as políticas públicas não tenham qualquer coerência. Há pouca liderança e um apagamento político, económico e social indesejável. Por isso, este é um movimento de transformação do Algarve, para o qual todos estão convocados, quer sejam PSD ou não, com participação política ou não. O Partido Social Democrata (PSD) do Algarve vai trabalhar para liderar, para aglutinar, para somar, não para divergir. Há muitas matérias em que não há divergências, quan-



D.R.

Não sei. Quando esta entrevista for publicada talvez essa questão já seja pública.

Falando de eleições, como vê o crescimento de novos partidos como o Chega e a Iniciativa Liberal?

Não misturo as coisas. Um é populista e acolhe no seu âmago tendências perigosas para a democracia, o outro não. Espero que o Chega não tenha expressão significativa, nem dele fiquemos dependentes para uma solução política.

Considera que Lisboa olha para o Algarve de uma forma diferente, relativizando a sua importância?

Considero que nós podemos fazer muito mais para vencer esse desdém. Se formos melhores, mais capazes, mais participativos, podemos atenuar essa desvantagem. Não nos serve de nada o capital de lamúria. Vamos usar a força que temos - que sabemos que temos - para mudar as coisas. Só depende de nós.

A pandemia continua na ordem do dia. Acredita que poderá haver um novo confinamento devido à covid-19? Como afetará a região?

Acho que já ninguém sabe o que esperar. No entanto, creio que um novo confinamento não fará sentido. Temos a vacina, temos regras de distanciamento social. Não há razões - pelo menos com o que é conhecido - para voltar atrás.

Uma das bandeiras que sempre defendeu foi, aliás, a saúde. Destacou, sobretudo, a construção do Hospital Central do Algarve. Continuará esta luta ou é uma batalha perdida?

Será perdida se o Partido Socialista continuar no Governo, após as próximas eleições. Se for o Partido Social Democrata a vencer, será ganha.

to à enunciação de prioridades, mas apenas total vontade ou capacidade de concretização. Atente-se às obras públicas ou à saúde. Os caminhos podem ser diferentes, mas o diagnóstico é semelhante e, muitas das medidas, são comuns.

No seu percurso político, sobretudo enquanto deputado, sentiu-se 'impotente' por algumas vezes, não conseguir fazer valer ou levar a bom porto os interesses da região?

A Assembleia da República é um órgão legislativo e de fiscalização, não executivo. Tenho um voto, não a maioria. Sei que são batalhas árduas, umas vencem-se outras não. Mas quero ganhar, cada vez mais vezes, e é para isso que trabalho.

Será candidato a deputado nas próximas legislativas de dia 30 de janeiro?

VITÓRIA ESMAGADORA NAS ELEIÇÕES INTERNAS

Cristóvão Norte venceu as eleições para a presidência da Comissão Política Distrital, no dia 12 de novembro. Os militantes foram às urnas e deram 90,5 por cento dos votos ao presidente da Assembleia Municipal de Faro e deputado. Na primeira mensagem após a divulgação dos resultados, o líder afirmou que o compromisso que tem é o mesmo de sempre, o de trabalhar muito e em equipa, e dedicou a vitória ao pai, histórico deputado algarvio Cristóvão Norte.

COMISSÃO POLÍTICA DO PSD ALGARVE

Cristóvão Norte (presidente)
Rui Cristina e Ofélia Ramos (vice-presidente)
Bruno Sousa Costa (secretário distrital)
João Alves, José Dias, Inês Barros e Vítor Couto (secretário distrital adjunto)
Carlos Quintino (tesoureiro)
Bruno Candeias, Gilberto Viegas, Henrique Gomes, João Santos, João da Silva, Marco Sousa, Nuno Lisboa e Joaquim Cabrita (vogais)
Maria de Deus Domingos, João Paulo Sousa, Maria Paula Carrusca e João Garcia (vogais suplentes)

MESA DA ASSEMBLEIA DISTRITAL

David Santos (presidente)
Cláudia Guedelha, Elsa Cordeiro e Pedro Moreira (vice-presidente)

CONSELHO DE JURISDIÇÃO DISTRITAL

Carlos Bicheiro (presidente)
António Madureira, Cristina Soeiro, Emília Vitor, Maria Cesaltina Conceição (membros efetivos)
Cláudia Mendes e Helder Ramos (membros suplentes)

COMISSÃO DISTRITAL DE AUDITÓRIA FINANCEIRA

Filomena Sintra (presidente)
Helena Simões e Raul da Luz (membros efetivos)

É público que faltam equipamentos e recursos nos hospitais do Algarve. O que pode ser feito para melhorar na sua perspetiva?

Muito. É o caso de novos métodos de gestão, de promover os melhores na carreira, do aproveitamento da capacidade privada instalada, de criar instrumentos para fixação de médicos e restantes profissionais de saúde... Um mundo de coisas. Honestamente, muito pouco

tem sido feito.

A nível de obras, como vê o anúncio da eletrificação da ferrovia na região?

Com agrado, embora esteja previsto desde 2015 e já devesse estar concluído. Precisamos da ligação ao aeroporto de Faro e de um 'intercidades' regional. A mobilidade não pode ser pensada sem atender ao quadro global da região e aos vários meios de transporte.

INICIATIVA VALORIZOU NÉCTARES E PRODUTOS TRADICIONAIS

'Wine Experiences' promoveu vinhos

CM LAGOA



Evento divulgou produtos e quintas do concelho

O evento 'Lagoa Wine Experiences 2021' decorreu ao longo do ano em diferentes quintas do concelho de Lagoa, tendo culminado a 13 de novembro, data que assinalou o Dia Mundial do Enoturismo. As várias sessões mostraram produtores como a Quinta dos Santos, a ÚNICA

- Adega Cooperativa do Algarve, o Morgado do Quintão, a Quinta da Palmeirinha, a Dona Niza Wines, a Arvad Wines, o Monte de Salicos e a Quinta dos Vales.

Para além da promoção do vinho, o evento permitiu ainda divulgar o enoturismo, a hospitalidade dos anfitriões, as propriedades existentes no concelho, visitáveis ao longo de todo o ano, e a promoção de transportes turísticos que valorizam a mobilidade na região.

A sessão de encerramento do 'Lagoa Wine Experiences' contou com a representação institucional da Região de Turismo do Algarve, a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve, a Comissão Vitivinícola do Algarve e a Associação de Municípios Produtores de Vinho.

"Tenho que assinalar o sucesso deste evento e as críticas muito positivas que o mesmo teve por parte dos parceiros e dos participantes. Iremos repetir em 2022, ainda com mais surpresas", afirmou Luís Encarnação, presidente da Câmara Municipal de Lagoa.

NO ÂMBITO DO PROJETO GREEN CORK

Alunos entregam rolhas no Dia da Floresta Autóctone

A Câmara Municipal de Lagoa assinalou o Dia da Floresta Autóctone (23 de novembro) com a entrega 1080 quilos de rolhas de cortiça nas instalações da 'Amorim Cork' Insulation em Silves, tendo em conta a parceria estabelecida com a Quercus no âmbito do Projeto Green Cork - Programa de Reciclagem de Rolhas de Cortiça.

A entrega esteve a cargo dos alunos da turma do 4º ano do 1º ciclo da Escola Básica de Lagoa, uma vez que este estabelecimento de ensino foi um dos vencedores do concurso destes resíduos no ano letivo transato.

A atividade teve como principal objetivo sensibilizar os alunos a observarem o percurso desenvolvido ao longo das várias eta-

pas da indústria transformadora da cortiça.

Deste modo, o município de Lagoa continua a promover pelo quinto ano consecutivo o Concurso de Rolhas de Cortiça de âmbito local junto de toda a comunidade escolar, com o objetivo de dinamizar a recolha seletiva destes resíduos no âmbito do projeto Green Cork.





FOTOS: D.R.

DELL'ACQUA E MARTA HUGON COM ESPETÁCULOS MARCADOS

Concertos e estátuas vivas no Natal de Lagoa

As Estátuas Vivas no Natal estão de regresso a Lagoa a 17 e 18 de dezembro, naquela que é uma das principais iniciativas promovidas pela Câmara Municipal para assinalar o período festivo.

Este é o sétimo ano que o evento visita o centro da cidade e as Ruas Coronel Figueiredo e 25 de Abril, bem como o Largo 5 de Outubro, que serão o palco dos 16 artistas de arte da imobilidade.

As estátuas vão apresentar personagens baseados em diferentes temáticas, da religião, à literatura, história e música, num ambiente natalício e com música ambiente alusiva à época.

O evento pode ser apreciado a 17 de dezembro, sexta-feira, das 14h30 às 17h30, e no dia seguinte, sábado, das 10h00 às 13h00. A entrada é gratuita.

Mas antes, no dia 12 de dezembro, a Igreja Matriz de Lagoa recebe, às 17h00, o Concerto de Natal do conjunto Dell'Acqua com o Coral Ideias do Levante. Em palco irão estar Carla Pontes (soprano), Grace Borga (flauta-transversal) e Cristiana Silva (piano), acompanhadas pelo Coral Ideias do Levante, que será dirigido por Maria Saramago. Os músicos irão interpretar obras de William Kirkpatrick, James Murray, Carl Mueller, Franz Gruber, entre outros. A entrada é gratuita mediante reserva de bilhetes

através do formulário de reservas: reservas.ideiasdolevante.info ou do número 282 380 053.

Bailado

Ainda no dia 12, o Auditório Carlos do Carmo é palco do espetáculo 'A Bela Adormecida', da Russian Classical Ballet, prestigiada companhia de Moscovo dirigida pela bailarina Evgeniya Bespalova. É uma obra-prima do bailado clássico, que apresenta este ano uma nova produção, com cenografia realista de uma beleza ímpar, figurinos manufaturados com todo o detalhe, um elenco de solistas e um corpo de baile de grande qualidade. Este espetáculo com enorme procura e os bilhetes para as duas sessões (17h00 e 21h00)

esgotaram durante o mês de novembro.

Jazz festivo

O Natal também é feito de jazz e o Auditório Carlos do Carmo apresenta, a 18 de dezembro, às 21h30, o espetáculo 'Warm Christmas', um concerto da Orquestra de Jazz do Algarve com a cantora Marta Hugon.

Uma noite de bom som em que poderão ser ouvidos alguns dos temas mais tradicionais desta época festiva, como 'Have Yourself a Merry Little Christmas', 'Time After Time' ou 'Embraceable You'. Os bilhetes custam oito euros e estão à venda em Ticketline, Fnac, Worten, Auditório Carlos do Carmo e Balão Único da Câmara de Lagoa.

Ana Nobre continua a dar novas cores ao concelho

••• ANA SOFIA VARELA

As pinturas das caixas de eletricidade e os muros em diversos pontos do concelho têm dado mais visibilidade ao trabalho da artista Ana Nobre, um nome já bem conhecido em Lagoa. Além deste projeto da União das Freguesias de Estômbar e Parchal, há muitos outros que está a levar a cabo, tendo aberto, no final do mês passado, um 'mini-estúdio' em Porches, onde recebe todos os que gostam de ver as peças que elabora. São

Chama-se '@Artes Ana Nobre' e é o "concretizar de um sonho", confidencia. A ideia é que os interessados "possam agendar uma visita para observar as minhas peças e quadros, podendo ao mesmo tempo conhecer-me pessoalmente", explica.

A necessidade de marcação tem a ver com o facto de esta ser uma casa particular, da qual foi disponibilizado um espaço para a artista instalar o seu estúdio, conta, acrescentando que basta que a contactem por email, telefone ou pelas redes sociais, como Instagram ou Facebook, para combinar uma data e, só nessa altura, a artista

"Isto é algo que ambiciono há muito tempo. Arrendei este estúdio, onde posso expor as minhas obras e, ao mesmo tempo, permite um contacto mais direto com as pessoas"

sobretudo telas, mas também se aventura nalgumas esculturas, embora admita que não é ainda o seu foco.

dará a localização precisa.

"Isto é algo que ambiciono há muito tempo. Arrendei este estúdio, onde posso expor as



A artista está a pintar caixas da EDP um pouco por todo o concelho

minhas obras e, ao mesmo tempo, permite um contacto mais direto com as pessoas, porque podem ir lá, falar comigo, tocar e sentir. A minha arte não é para não mexer, pelo contrário. E, muitas vezes, coloco fotografias na internet, mas as pessoas estão sempre a perguntar se tenho um espaço físico", justifica.

Este era um projeto pessoal que a artista tinha há alguns anos, mas a par deste tem vindo a realizar outros com grande impacto visual, por estarem expostas aos olhos de todos, na rua. Um deles foi o mural junto ao circuito Carlos Boto, em Lagoa.

Caixas de luz com identidade

Com uma expansão dos seus trabalhos, Ana Nobre foi desafiada pela União das Freguesias de Estômbar e do Parchal para dar mais cor às caixas de eletricidade naquelas zonas e a dois muros.

Tem liberdade criativa, mas uma das condições é fazer sempre algo que represente o lugar onde a estrutura está. Já pintou cerca de 80 naquelas freguesias e muitas mais ganharão cor e identidade ao longo do tempo.

"Na Rua Ibne Ammar, em Estômbar, pintei esta personagem da história, mas há muitos te-



MARTA VIEIRA

mas diferentes, como as amendoiras numa zona mais de interior ou os barcos se estiver mais próxima do rio. Junto ao Calvário, pintei uma caixa que representa o Rancho Folclórico e que é bem conhecido", muito para além dos limites do concelho, exemplifica.

Com maior envergadura há ainda um mural que chama a atenção de quem passa nas ruas. Está junto à escola em Estômbar e retrata uma personagem que está ainda na memória de muitos. Mais conhecido pela alcunha 'Mochila' do que pelo seu nome próprio, andava sem-

pre numa carroça puxada por um burro. "Era uma pessoa muito popular na localidade", conta Ana Nobre.

Mas mais murais foram encomendados pela União das Freguesias de Estômbar e Parchal. Está previsto ser criado um junto à estrada principal, que dá acesso a Estômbar, perto do Largo do Poço.

Nesse local, existe uma estrutura que será demolida e, depois de o muro ser alisado, a artista vai dar forma a um mural alusivo às feiras e mercados que, no passado, tinham lugar aí. Para este já há alguns pormeno-



PERFIL

res, mas há outro que está a ser estudado e que será pintado junto ao Estádio da Bela Vista, alusivo, como não podia deixar de ser, ao desporto.

"Há ainda vários espaços para pintar na freguesia e a ideia é ir fazendo, tendo sempre por base a identidade, as tradições e costumes do local", reforça.

E por estar visível, Ana Nobre tem um feedback mais forte das pessoas. "Tem sido muito bom, quer porque acham que os espaços ficam mais bonitos, quer porque tomam contacto com a minha arte. Esta tem sido, aliás, uma forma de divulgação do que faço enquanto artista", afirma, acrescentando que tanto o projeto do mural para a Câmara de Lagoa, que fez em

Ana Nobre nasceu em Lisboa em 1979, licenciou-se em Artes Plásticas/Pintura na Escola Superior de Artes e Design, nas Caldas da Rainha, e, mais tarde, formou-se em Tecnologias de Design Gráfico na Etic_Algarve. Na atualidade, trabalha em pintura e como freelancer em design gráfico. Lecciona aulas de pintura e artes plásticas e desenvolve vários workshops. Recebeu vários prémios e já viu o seu trabalho publicado em diversos livros, catálogos e revistas de arte. Integra exposições coletivas e individuais e acredita que a criatividade não tem limites. Há um ano, em novembro de 2020, decidiu aventurar-se no mundo da escrita, tendo publicado um livro.

“Tem sido muito bom, quer porque acham que os espaços ficam mais bonitos, quer porque tomam contacto com a minha arte. Esta tem sido, aliás, uma forma de divulgação do que faço”

2020, quer este da União das Freguesias de Estômbar e Parchal veio dar estabilidade, depois de quase dois anos de pandemia, com fortes penalizações para este setor.

Lançamento de livro na Primavera

Durante a próxima Primavera, ainda com data a definir, Ana Nobre apresentará no 'Palacete 10' o seu mais recente livro. Chama-se 'O Lugar das Coisas Estranhas', é dado à estampa pela 'Emporium Editora' e enquadra-se no tema do fantástico. "É a viagem de uma lesma que entra pelo ouvido de uma criança e viaja pelos seus sonhos.

No percurso encontra di-

versas personagens, daquelas que fazem parte do nosso imaginário, como o Capuchinho Vermelho ou a Branca de Neve, mas que dão a conhecer uma faceta diferente daquela que nós conhecemos das suas histórias com finais felizes", descreve a também autora.

É também um convite para uma aventura, onde os protagonistas espelham a realidade onde tudo é possível e nem sempre acaba bem, resume a sinopse da publicação.

"Não é dirigida a crianças, ainda que não seja uma leitura pesada, mas é mais para ser lida por adolescentes e adultos", diferencia Ana Nobre que, além da história, criou também as ilustrações.

'PALACETE 10' ACOLHE ARTISTAS

"Fui convidada para expor no 'Palacete 10'. É um espaço muito bom, um projeto recente em Portimão, que está em construção e onde há uma grande sensibilidade para com o trabalho dos artistas", refere. O imóvel situa-se na Rua do Colégio, nº 10, é multiusos, acolhendo e divulgando muitas vertentes das artes. E uma das que está exposta é a de Ana Nobre. Foi neste edifício que foi convidada a ter também um ateliê de pintura onde qualquer pessoa pode participar, sendo para maiores de seis anos. "Não direciono apenas para um público, pois não considero necessário. Acredito que a partilha entre as diferentes gerações e públicos enriquece as experiências", justifica. As sessões têm lugar aos sábados, às 15h00, com duração de 1h30, e um custo de 15 euros cada uma, não estando o material incluído. Os interessados podem contactar a artista por email (nobrana@gmail.com). O 'Palacete 10' recebe diversos tipos de iniciativas como tertúlias, lançamentos de livros, atuações, workshops, mercadinhos, conto de histórias para os mais novos.

BREVES

Pinturas em roupa por encomenda

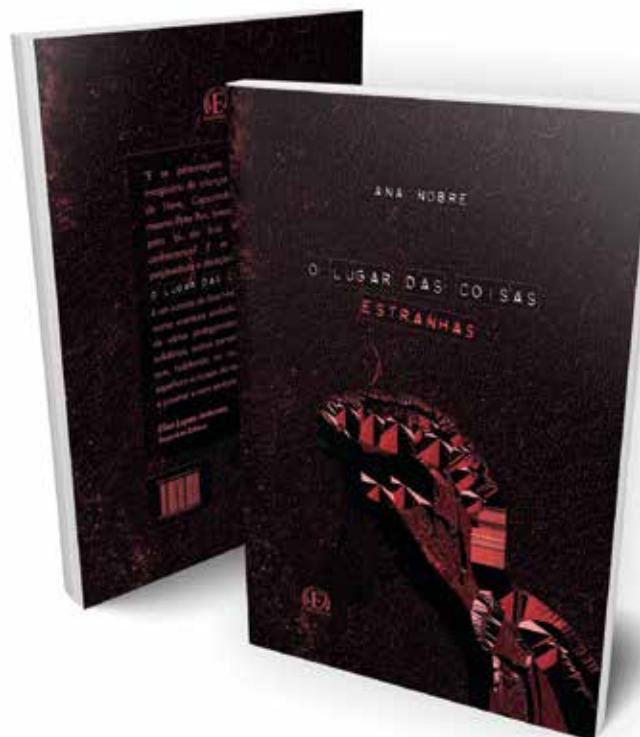
Apar das pinturas das caixas de eletricidade, dos murais, das telas e de uma nova aventura na escrita, Ana Nobre lançou-se na vertente da pintura de roupa, que pode ser personalizada por encomenda. A artista tem vindo a disponibilizar várias imagens dos produtos e o Facebook tem servido um pouco como uma montra para a divulgação. "As pessoas podem ver e escolher ou até dizer o que querem em concreto. Tenho pintado t-shirts e outras blusas, bonés, sapatilhas", descreve.

Aulas para todos

A artista tem ainda apostado na formação a novos públicos. Além de ensinar artes nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), leciona na Escola de Artes de Lagoa. As aulas são aos sábados, das 10h00 às 12h00. No entanto, os interessados podem ainda contactá-la para ter aulas na sua casa em Lagoa ou ao domicílio, na casa dos participantes.

Lisboa International Contemporary Exhibition

Foi uma das artistas convidadas para participar na 'Lisboa International Contemporary Exhibition', do Atelier Natália Gromicho, que decorreu em outubro, no Chiado. Nesta iniciativa estiveram artistas de 18 países, tendo Ana Nobre apresentado um conjunto de ilustrações com traços e cores intensas.





Lagoa
Natal

LAGOA ACONTECE - NATAL 2021

ESTÁTUA[®] VIVAS no NATAL



LARGO 5 DE OUTUBRO .
RUA 25 DE ABRIL . RUA CORONEL FIGUEIREDO

17 Dez . 14H30 - 17H30
18 Dez . 10h00 - 13h00

Lagoa
DO
ALGARVE



REPORTAGEM

ARVAD É UM DOS MAIS RECENTES PRODUTORES VINÍCOLAS

Em Lagoa nasce mais um vinho com vista para o Arade



••• RAFAEL DUARTE

Com vista para o rio Arade, nasce em terras algarvias, mais propriamente no concelho de Lagoa, mais um produtor vinícola. Arvad, nome inspirado na história dos fenícios, quer agora estar bem presente nas mesas dos portugueses, num investimento que já atingiu os quatro milhões de euros.

"O local onde temos as vinhas é único. O projeto é completo porque também quer apostar no enoturismo. Queremos juntar a experiência de alojamento ao vinho e à natureza", explica Mariana Canelas, que coordena a quinta e faz-nos a apresentação de um dos mais recentes produtores de vinho no Algarve, situado em Estômbar.

Começou por ser uma propriedade dedicada à área da agricultura e agropecuária, mas em 2016 tornou-se numa produtora de vinho. "Pedro Garcia Matos comprou a propriedade há alguns anos com essa ideia, mas acabou por seguir outro caminho. Como é muito amigo do Bernardo Cabral, o nosso



com um projeto de enoturismo", conta Mariana Canelas, que integra esta aposta desde 2020.

"Onde agora temos a adega, era a vacaria e onde vai ser o hotel era onde estavam os animais", acrescenta. Decidido qual o caminho a seguir, em 2016 começaram a plantar as vinhas e hoje num terreno de 50 hectares, nove já produzem.

Para dar a esta ideia o nome adequado, contrataram um historiador para investigar todo o passado daquela área.

"Descobriu que há 2 500



Arvad significa refúgio em fenício e era o nome dado por estes ao rio Arade há 2 500 atrás quando se refugiavam nele para fugir dos piratas e fazerem as transações comerciais

enólogo, mostrou-lhe o terreno e ele também ficou apaixonado com a localização. Foi assim que acharam que era o sítio ideal para criar uma vinha e avançar

anos, os fenícios entravam pelo Rio Arade adentro para fugirem dos piratas e utilizavam-no como um refúgio, que em fenício se diz Arvad. Encontraram o

LUÍS ENCARNAÇÃO,
PRESIDENTE DA CÂMARA
DE LAGOA

“Somos dos melhores do mundo”

“Há um grande crescimento nos produtores e na qualidade dos vinhos. Não ficam nada a dever aos de outras regiões. Em provas cegas vemos os vinhos algarvios muito bem pontuados. Então se estão entre os melhores do país e os melhores do país estão entre os melhores do mundo, nós somos dos melhores do mundo”, quem o diz, com orgulho, é Luís Encarnação, presidente da Câmara de Lagoa, que também lembra a importância do trabalho que tem sido feito pelas diversas entidades nos últimos anos.

Cada vez mais surgem marcas de vinho no Algarve, e em particular em Lagoa. O autarca recorda que o município já tem história nesta área. “Lagoa tem uma forte tradição vinícola. Temos registos de produção com quase dois mil anos, por isso, faz parte da nossa identidade. Agora, queremos recuperar essa identidade”. Nesse sentido, em 2016, Lagoa foi Cidade do Vinho e Luís Encarnação destaca essa distinção. “Foi o ponto de partida para o desenvolvimento que o concelho tem vindo a verificar. Em 2016, tínhamos três produtores e agora temos nove”.

A Aravad é um dos projetos mais recentes e vem aumentar a produção vinícola na região, mas a ideia vai além da produção do vinho. “É muito bem-vinda não só pelo vinho produzido, mas sobretudo porque é um projeto de enoturismo num sítio idílico, perto do rio, e aproveitando aquela zona”, destaca o presidente da Câmara, que lembra a importância deste tipo de iniciativas para combater a sazonalidade.

“Infelizmente vivemos bastante com a sazonalidade e, por isso, importa várias estratégias para combater isso. O enoturismo é uma boa opção, tendo em conta que quem viaja com a motivação do vinho fá-lo em qualquer altura do ano. E a Aravad tem essa particularidade porque reforça a oferta turística e numa localização onde ninguém está à espera. Não é na linha da costa, mas sim mais chegado à natureza”.

A Aravad participou mais recentemente no Lagoa Wine Experiences e o autarca, num grupo com cerca de 60 pessoas, aproveitou para conhecer melhor o investimento: “Foram duas visitas no âmbito dessa iniciativa. Fizemos uma visita ao espaço no dia de encerramento, a 13 de novembro, e correu muito bem. Não só pela viagem em si, onde pudemos desfrutar da leveza do Rio Arade e toda a excelência do vinho, mas também pelos equipamentos já construídos percebemos como vai ser a globalidade do projeto”.



“Ninguém acredita quando dizemos que foi no Rio Arade que tudo começou e que daí que o vinho foi para o resto do país. Ou quando dizemos que no Algarve há das vinhas mais velhas”

ambiente ideal para fazerem as transações comerciais e foram os primeiros a trazer o vinho dentro das ânforas vinárias. Foi daí que se pensa que o vinho se tenha expandido para o resto do país e inclusive para Espanha. Ou seja, foi a partir do Rio Arade que tudo começou. Decidimos então que Aravad é o nome que faz mais sentido”, explica.

Uma história que agora querem que esteja bem presente sob o lema ‘Somos um vinho feito do correr desse Arade que é história’. E essa forte referência da marca ao passado tem uma justificação.

“Quando dizemos que foi do Rio Arade que começou tudo e foi assim que o vinho foi para o resto de Portugal ou quando dizemos que no Algarve há das vinhas mais antigas do país ninguém acredita, mas é verdade. Há muitas coisas de vinho no Algarve que foram abandonadas por vários motivos e que agora estão a ser recuperadas. Tem todo o potencial para crescer e se afirmar”, salienta o responsável.

Quando surge uma marca nova a primeira impressão é muito importante e, por isso, a Aravad contratou grandes nomes para tratarem da imagem da marca e todo o ‘branding’.

“A Rita Rivotti inspirou-se nessa história dos fenícios, do rio Arade e das ânforas para criar o logotipo. Ela tem feito um excelente trabalho e já ganhou alguns prémios com os rótulos da Aravad. Foi ainda nomeada para os ‘Pentawards’, que são os Ós-

cares mundiais do design”.

E por falar em prémios, em 2019, o vinho ‘Aravad Rosé 2019’ recebeu a aprovação e a Medalha de Ouro numa prova cega realizada pelo prestigiado Fórum de Enólogos. “Foi logo o primeiro vinho que lançámos e claro que foi uma ótima maneira de começar”.

Atualmente, dos nove hectares de terreno, seis são cascas de tinto (Alicante Bouschet, Touriga Nacional e Cabernet Sauvignon) e três são cascas brancas (Alvarinho, Arinto e Sauvignon Blanc). “A propriedade está exposta aos ventos de Norte, o que permite grandes amplitudes térmicas diárias. Por outro lado, por estar situada nas margens do Rio Arade, beneficia de um clima mediterrâneo com influência atlântica”.

Em crescimento

O projeto continua em evolução e já adquiriu mais 12 hectares de vinha, onde começaram a ser plantadas castas de negra mole.

“Para um futuro próximo queremos aumentar a produção. Neste momento temos seis referências e vamos aumentar até porque comprámos 12 ânforas de 750 litros. Vamos ter vinho que não é bem da talha, mas que estagiou em ânfora. Ou seja, é a mesma técnica, mas com material tecnologicamente mais avançado”, conta Mariana, explicando que o objetivo é “conseguir os mesmos aromas e sabores que a talha porque o material é barro”.



Hotel avança

Simultaneamente a equipa está já a planear a construção de um hotel na propriedade. "Vamos começar a construir muito em breve. Será um projeto de enoturismo virado para o vinho, o rio e a natureza", refere.

A obra deve demorar, pelo menos, dois anos e até lá a equipa aproveita para organizar diversos eventos na adega: "Queremos fazer render o espaço e não só com o vinho. Já começámos a organizar eventos como provas de vinho e vamos continuar nesse caminho".

Um trabalho que já tem recolhido os seus frutos, segundo Mariana.

"O feedback tem sido excelente a todos os níveis. Quem visita a propriedade fica maravilhado com a paisagem, a devoção e a paz que este lugar transmite".

A viagem para as vinhas

A paixão de Mariana Canelas pelo vinho surgiu na altura que era hospedeira de bordo na companhia aérea Emirates. Como chefe de cabine fazia os cestos dos vinhos no avião e recebia formações sobre o que ia ser servido.

"Comecei a interessar-me nessa altura. Davam-nos a provar grandes vinhos como Chateau Margaux ou Dom Pérignon e eu comecei a aproveitar as viagens que fazia com a Emirates para visitar adegas no Chile, Nova Zelândia, Austrália e África do Sul", recorda. 11 anos depois decidiu deixar a profissão e frequentar um curso de sommelier no Peru para aprender mais sobre os vinhos.

"A duração do curso é de um ano, mas a três meses do final apareceu a pandemia e fiquei quatro meses presa no Peru com os aeroportos fechados. Ainda assim consegui voltar antes de começar a vindima e aproveitei para procurar um estágio no Algarve porque nasci em Portimão e pretendia esse regresso a casa".

Foi assim que chegou à Quinta da Vinha - Vinhos Cabrita, em Silves, onde fez um estágio de enologia e daí partiu para uma nova experiência na Arvad.

"Na altura, a Arvad estava a lançar os primeiros vinhos e conheci o enólogo Bernardo Cabral e o dono Pedro Garcia Matos. Convidaram-me para trabalhar

com eles e foi o timing perfeito. Acabei a vindima e juntei-me ao projeto. Como a adega ainda não estava pronta, acompanhei a obra toda desde início, ou seja, desde a vinificação ao início da adega. É bom ver esta evolução e como está a crescer cada vez mais", sublinha.

Depois de conhecer bem os cantos à casa, faz um balanço

O vinho 'Arvad Rosé 2019' recebeu a aprovação e a Medalha de Ouro numa prova cega realizada pelo prestigiado Fórum de Enólogos

positivo: "Vesti a camisola desde o primeiro dia. Ao princípio nem tínhamos distribuidor e eu fazia a parte comercial. Andava a bater às portas dos restaurantes a deixar amostras e agora vejo o produto a crescer. Quando vou a um restaurante e vejo o vinho Arvad até fico comovida. O processo está a ser muito interessante e gratificante", frisa.



VALOR INCLUI MEDIDAS DE COMBATE À PANDEMIA E PERDAS DE RECEITA

Albufeira gastou mais de 22 milhões com a covid-19

CM ALBUFEIRA

Entre as perdas de receita e as medidas de combate à covid-19, desde março de 2020, o município de Albufeira investiu 22.191.523,00 euros no conjunto de diversas frentes, revelou a autarquia.

Para este valor, muito contribuíram as medidas de combate à pandemia, nas quais se incluem a suspensão de taxas, impostos e demais verbas, bem como vários investimentos e apoios de ordem social. Só o centro de vacinação administrou quase 70 mil doses.

O presidente da Câmara, José Carlos Rolo, diz que "tudo foi feito em nome das pessoas, para as pessoas e com as pessoas. E para acautelar o futuro, de modo a que Albufeira continue a ser o destino de sonho que sempre foi".

Compra de máscaras, produtos de limpeza, serviços de desinfeção, barreiras e sinalização, aluguer de equipamentos, computadores portáteis (110), tablets (584) e serviços informáticos para as escolas e para serviços de saúde e demais grupos da chamada 'linha da frente', ecógrafos e termómetros, ventiladores, testes à covid-19, serviços de transporte de doentes e a montagem de um Centro de Vacinação num total de 4.240.888 euros.

A este valor somam-se apoios financeiros a entidades externas, que ascenderam a 4.113.610 euros, nomeadamente



Apoios às escolas, serviços de saúde e à economia local foram algumas das ajudas prestadas pela autarquia

para a criação do Fundo de Apoio Empresarial e para associações de classe e de âmbito social, nomeadamente ACRAL, AHRESP, Albucoop - Cooperativa de Rádio Táxis de Albufeira, bem como a Associação Humanitária Solidariedade Albufeira, Centro Humanitário de Silves, Albufeira da Cruz Vermelha Portuguesa, Centro de Apoio ao Sem-abrigo, Associação Pró-Partilha e Inserção do Algarve, Sociedade S. Vicente Paulo, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Albufeira, Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, Fundação

António Silva Leal, Centro Paroquial de Paderne e Associação do Rancho Folclórico Infantil de Albufeira.

A autarquia salienta ainda o apoio à Associação para o Desenvolvimento do Centro Académico de Investigação e Formação Biomédica do Algarve.

As perdas de receita prenderam-se com a suspensão das tarifas fixas de água, águas residuais e resíduos sólidos, quebras de receita de IMT, de taxas de ocupação da via pública, de suspensão de rendas de espaços comerciais e isenção de

pagamentos em transportes urbanos e escolares, bem como a isenção de pagamento de publicidade. Tudo somado dá um valor de 13.837.025 euros, segundo adianta a Câmara Municipal.

"É uma quantia considerável, alguns investimentos que tínhamos previsto se fosse um ano dito normal, passaram para outro calendário, porque a prioridade são as pessoas, sempre, bem como o seu futuro. E neste âmbito, as crianças e os idosos mereceram-nos uma atenção especial", salienta José Carlos Rolo.



ANIMAÇÃO PARA A FAMÍLIA

Natal festejado na baixa da cidade

CMA ALBUFEIRA

Está na rua desde 3 de dezembro o programa que assinala os festejos de Natal em Albufeira e que se prolonga até 6 de janeiro. Além das ruas e travessas decoradas com luzes, bolas, estrelas e muitos outros motivos natalícios, haverá muito mais para ver, nomeadamen-

te na baixa da cidade, entre as 17h00 e as 21h00, de segunda a sexta, e as 10h00 e 21h00, aos fins de semana e feriados.

No Mercadinho poderá degustar os sabores da região e encontrar presentes originais para toda a família. Bancas com artesanato, produtos da época e doçaria típica farão as delícias de quem procura peças origi-

nais ou simplesmente pretende degustar as iguarias feitas pelas mãos das associações locais.

A tradicional pista de gelo também está de volta para animar miúdos e graúdos. Enquanto patinam, os mais novos desfrutam de momentos únicos e divertidos em família. As crianças terão ainda a oportunidade

de entrar na Casa do Pai Natal, entregar as suas cartas e tirar uma fotografia com o velhinho de barbas brancas. O Comboio de Natal estará disponível e possibilita um passeio, gratuito, pelas ruas da baixa da cidade. Todo este programa está integrado na iniciativa 'Albufeira Natal', promovida pela Câmara Municipal.

AÇÃO PROMOVIDA PELO MUNICÍPIO

Plantação de sobreiros assinala dia da Floresta Autóctone

A Câmara Municipal de Albufeira assinalou o Dia da Floresta Autóctone com a plantação de 10 sobreiros, na Quinta de Alpouvar, junto às Hortas Comunitárias do concelho.

A iniciativa decorreu no dia 26 de novembro e contou com a participação do presidente da Câmara Municipal, José Carlos Rolo, e da responsável do Centro de Ciência Viva do Algarve, Cristina

Veiga-Pires.

O presidente da autarquia sublinhou na ocasião que a ação se revestiu de enorme simbolismo, "uma vez que a preservação e plantação de espécies autóctones como o sobreiro - uma árvore de crescimento lento e grande longevidade, com mecanismos de adaptação que lhe permitem sobreviver a altas temperaturas e à escassez de água típica dos

climas mediterrânicos - constitui uma mais-valia no que respeita à conservação da natureza e da biodiversidade, produção de oxigénio, fixação de gases com efeito de estufa, proteção do solo e dos aquíferos, bem como na recuperação das áreas ardidas".

As bolotas dos 10 sobreiros plantados na Quinta de Alpouvar foram recolhidas em novembro de 2019, em Monchique, e germe-

nadas nas instalações do Centro de Ciência Viva do Algarve.

Cada sobreiro tem em média 20 centímetros de altura, mas só daqui a 25 anos será possível proceder à primeira extração de cortiça.

Refira-se que o sobreiro ocupa 720 mil hectares do território continental e cobre 22,3% da nossa floresta, de acordo com o 6º Inventário Florestal Nacional.

"Próximo passo?
Ganhar a Taça
da Europa"



O jovem mostra ambição em fazer carreira na modalidade

LUAN ANDRADE FOI 4º NA TAÇA DA EUROPA

"Quero seguir uma carreira na patinagem"

••• RAFAEL DUARTE

Quero seguir uma carreira na patinagem, não tenho dúvidas disso". A certeza vem de quem ainda tem uma vida inteira pela frente. Luan Andrade, com apenas 10 anos, representou a Seleção Nacional de Patinagem Artística na Taça da Europa e ficou em quarto lugar no escalão infantil, onde competiram cinco atletas: três espanhóis e dois portugueses. O patinador do Clube de Patinagem de Al-

surpresa para este menino e para todas as pessoas que têm acompanhado o seu trajeto, mas isto pelo simples facto de Luan só ter começado a competir há um ano.

"Foi um momento muito emocionante. Em relação aos miúdos que estavam lá de outros países, o Luan era o que tinha menos experiência. Foi a primeira vez para ele, tudo era novo", recorda a mãe, Patrícia Andrade.

A treinadora, Célia Busatori, conta ainda as dificuldades que o atleta sentiu antes da prova. "Houve um período de estágio onde teve que ficar longe da

"Neste desporto é preciso muito sacrifício e nós temos que abdicar da nossa vida pessoal para o ajudar"

bufeira foi o melhor português no final da prova que se realizou em Paredes, entre os dias 1 e 6 de novembro.

Luan admite que estava nervoso antes da prova, mas no final faz um balanço muito positivo da experiência: "Foi uma aventura que não esperei que chegasse assim tão cedo".

Acabou mesmo por ser uma

família e da treinadora. Foi o grande desafio para ele e para mim também. Mas deu a volta na prova e o objetivo foi cumprido, porque o Luan queria muito superar o campeão nacional e conseguiu. Foi a nossa grande vitória", sublinha.

Um caminho sobre rodas

O talento está dentro de Luan,

mas afinal como é que este menino descobriu a sua vocação? "Ele praticava outros desportos, mas estava um bocado desanimado. Entretanto uma amiga praticava patinagem e convidou-o a experimentar. Apaixonou-se e nunca mais quis sair. A amiga até já se foi embora e ele continua. A caminhada dele tem sido muito rápida e não esperávamos isto. Eu fiquei surpreendida porque ele andava com patins normais de linha, mas nunca tinha demonstrado

Luan um menino muito especial. "É fantástico ver uma criança tão focada e aplicada. Chegar a um clube e acompanhar esta evolução tão grande é muito gratificante como treinadora. É um rapaz que se dedica a 100% e gosta do que faz".

A partir das bancadas, chega o apoio incondicional da mãe, que se afirma fã número um e quer impulsionar o filho a voos mais altos. "O Luan adora isto, está cada vez mais apaixonado. Se não o controlarmos, só pen-

a uma hora e meia, mas quando não está nos pavilhões faz o trabalho de casa ao acompanhar na televisão ou nas redes sociais as principais referências na modalidade.

"Quando eles são focados e têm um objetivo esse é o caminho. Durante a pandemia não tivemos sempre dentro da pista e há um trabalho de casa que ele fez muito bem e continua a fazer", conta a treinadora.

Ainda assim, os estudos não podem ser esquecidos e também aí o atleta quer estar no topo. "Tento ter boas notas na escola e bons resultados na patinagem ao mesmo tempo". E

para tal, a mãe destaca o apoio da Federação e do diretor de turma, que têm sido fundamentais.

Para o futuro os objetivos estão definidos: "Quero ganhar a Taça da Europa", garante. E quem rodeia o pequeno talento está pronto para o ver brilhar, principalmente a mãe. "Não sei até onde pode chegar, mas ele tem sonhos. Gostava que seguisse este caminho porque encontrou-se na patinação. Vejo nele uma felicidade e alegria tremendas", revela. "Acho que vai chegar bem longe. Quem sabe se um dia à Taça do Mundo!", diz a treinadora.

D.R.

"É fantástico ver uma criança tão focada e aplicada. Chegar a um clube e acompanhar esta evolução tão grande é muito gratificante como treinadora"

interesse em competir e adorou quando começou a praticar. São três anos de patinagem, mas só começou a competir no ano passado", recorda a mãe.

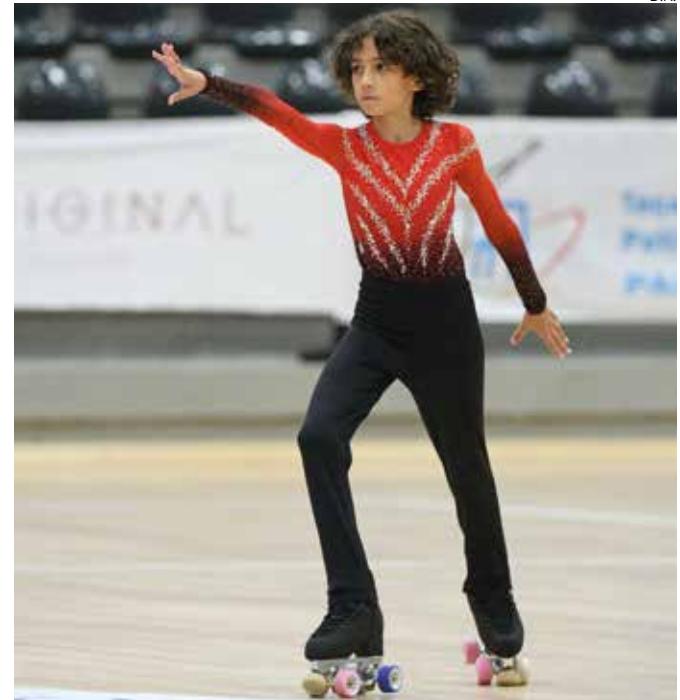
A jovem promessa confirma: "Logo no primeiro treino senti que ia ter um bom futuro".

Acompanhar o crescimento deste pequeno campeão tem sido emocionante para a família, mas também para o Clube de Patinagem de Albufeira. Célia Busatori juntou-se ao projeto há cerca de ano e meio e vê em

sa em patinagem. Está sempre a pensar nos patins, no que vai fazer e o que precisa evoluir. Dou-lhe o meu apoio total. Neste desporto é preciso muito sacrifício e nós temos que abdicar da nossa vida pessoal para o ajudar".

“O Luan encontrou-se na patinagem”

Estes resultados num curto espaço de tempo não são obra do acaso. Luan treina de segunda-feira a sábado entre uma hora



FOTOS: KÁTIA VIOLA



Luan deixa a sua mãe orgulhosa



O atleta segue as orientações da treinadora

Clube de Patinagem de Albufeira tem quatro anos

O Clube de Patinagem de Albufeira surgiu há quatro anos numa união de forças de várias pessoas. "Treinávamos na Associação Recreativa de Patinagem Artística, que era o único clube com a modalidade no concelho na altura, mas houve uma divisão. Por isso, juntamente com oito pais tivemos a ideia de criar uma associação. E assim nasceu o Clube de Patinagem de Albufeira em 2017", recorda Celso Barradas, presidente do emblema.

Neste momento, contam com cerca de 50 atletas e o dirigente considera ser um número positivo, embora acredite que irão conseguir mais. A verdade é que estamos a falar de um projeto recente e, por isso, Celso Barradas conta qual o segredo para este crescimento tão rápido.

"É preciso muito trabalho e dedicação. Os atletas que chegam gostam muito da experiência. Também tem sido importante o apoio dos patinadores mais velhos que ajudam sempre os mais novos em tudo".

O início é promissor, mas o clube ainda sente algumas dificuldades, uma vez que precisa de um pavilhão com determinadas medidas para os atletas puderem treinar nas melhores condições e isso nem sempre é possível.

"Os pavilhões são poucos e há muitas outras modalidades



na região. Temos batalhado muito com a Câmara de Albufeira e que tem ajudado muito, mas precisamos de um bocadinho mais para conseguirmos evoluir os atletas de competição. Muitas vezes não temos disponível o pavilhão de Olhos de Água, que é o único que nos oferece as condições necessárias, e temos que levar os atletas para Lagos ou Olhão. Mas mesmo aí é necessária uma grande logística", explica o responsável.

O espírito de união acaba por ultrapassar as barreiras que

surgem e já deu resultados dentro da pista. O clube conquistou a Taça Alentejo/Algarve 2021, a 20 e 21 de novembro, que juntou 13 equipas. "Foi o primeiro troféu e por isso ficámos muito satisfeitos. Era uma conquista desejada por todos os clubes e nós com apenas quatro anos conseguimos esse feito", lembra Celso Barradas.

Estes são só os primeiros passos deste projeto, mas já está decidido o percurso a fazer. "Queremos ver o Luan a vencer a Taça da Europa e alcançar

grandes resultados nos Campeonatos Nacionais, até porque temos atletas excelentes nos nacionais e gostávamos de vencer essas competições. Simultaneamente vamos avançar muito em breve com mais uma modalidade no clube, que será o mini hóquei. Dentro da patinagem trabalhamos com técnicos especialistas nas diversas disciplinas como Solo Dance, Patinagem Livre e ainda Show e Precisão. Agora queremos apostar também no hóquei", aponta o presidente.

PUB

OBRAS INICIARAM-SE EM MARÇO

Antiga lota ganha nova vida

ANA SOFIA VARELA



A empreitada de reabilitação está em fase de conclusão

••• ANA SOFIA VARELA

O edifício junto à 'ponte velha' sobre o Rio Arade, que em tempos acolheu a Central Elétrica, se-

guindo-se a antiga lota e, mais tarde, os restaurantes que tinham como ícone a sardinha assada, está prestes a ficar como novo.

A empreitada de reabilitação está a ser terminada, segundo apurou a Algarve Vivo, após

ter sido alvo de um investimento que rondou perto de um milhão de euros.

As obras tinham começado em março, mas há muito tempo que o projeto tinha sido desenvolvido. O atraso deveu-se, sobretudo, à necessidade de ter o visto do Tribunal de Contas aprovado.

Para a autarquia, esta medida recupera um dos edifícios mais icónicos da cidade, tendo sido efetuada a substituição da cobertura, redes de água, eletricidade e telecomunicações, bem como reforçada toda a estrutura, mantendo a traça original.

Prestes a ser reinaugurado, o espaço terá uma sala multifunções, no rés de chão, para eventos culturais e recreativos. Será ainda instalada uma cafeteria na zona traseira do imóvel, zonas de apoio e instalações sa-

nitárias, nos dois andares.

A Central Elétrica foi construída em 1916, tendo entre as décadas de 50 e 90 do século passado sido a casa de imensos restaurantes tradicionais de sardinha assada.

Isto porque, até ter sido construída a Docapesca, na outra margem do Rio Arade, a maioria das embarcações efectuava nessa zona a descarga das sardinhas.

Com a requalificação da zona ribeirinha, os restaurantes foram mudados para norte da 'ponte velha' e o edifício pouco mais foi utilizado, levando à degradação do imóvel.

A intenção era que o espaço estivesse concluído no início deste mês, a tempo do Feriado Municipal, mas alguns contratempos na aquisição de material para os acabamentos, atrasaram esta pretensão.

SERÃO CRIADOS CEM LUGARES PARA VIATURAS

Estacionamento no Centro Escolar do Pontal está a avançar

A Câmara Municipal de Portimão está a construir um parque junto ao Centro Escolar do Pontal, num investimento que re-

presenta mais de 400 mil euros.

O novo espaço é há muito reivindicado por encarregados de educação e pais dos alunos

que frequentam aquela escola.

O novo projeto contemplará um parque de estacionamento com capacidade para cerca de

uma centena de viaturas, um espaço verde, uma área de 'Street Workout', bancos e zonas de lazer.

INVESTIMENTO DE 350 MIL EUROS

V6 está a ser repavimentada

O município de Portimão iniciou a primeira fase da pavimentação da Avenida São Lourenço da Barrosa, mais conhecida por V6, uma artéria fulcral para o escoamento de trânsito na cida-

de, num investimento superior a 350 mil euros.

A intervenção permitirá a reparação e pavimentação dessa via, entre as rotundas dos 'Três Castelos' e do 'Hospital

de São Camilo', decorrendo os trabalhos no sentido de norte para sul, sempre com a disponibilização de um corredor de circulação para permitir que o trânsito fluia.

Enquanto a obra decorrer, vigorará um plano de sinalização que, entre outras indicações, limita a velocidade de circulação dos veículos até aos 30 quilómetros por hora.

BILHETES COMEÇARAM A SER VENDIDOS EM NOVEMBRO

'Afro Nation' já tem data marcada para 2022

••• ANA SOFIA VARELA

A organização do 'Afro Nation' anunciou as datas para a próxima edição deste festival de música, que não se realizou em 2020, nem em 2021, devido à pandemia da covid-19.

Esta nova divulgação revela que o evento terá lugar na Praia da Rocha, entre 1 e 3 de julho de 2022, tendo a organização colocado os bilhetes à venda em novembro.

Os três palcos, segundo o site do festival, serão montados junto à Fortaleza de Santa Catarina, tal como aconteceu na primeira edição que teve lugar em 2019.

Aliás, para as entidades envolvidas na organização, o 'Afro Nation' teve um retorno significativo para o concelho, com milhares de turistas a viajar para Portimão para assistir aos concertos.



D.R.

Segunda edição do festival deverá avançar em julho

Entre alguns dos nomes já avançados, constam Burna Boy, Wizkid, Megan Thee Stallion, Bamby & Jahyanai, Beenie Man, C4 Pedro, Diamond Platnumz, Nelson Freitas, ou Wande Coal.

Como as edições agendadas para os dois Verões anteriores, foram cancelados, a organização alerta que quem adquiriu entradas nessa altura deverá entrar em contacto para verifi-

car a reserva.

Apesar de a pandemia poder alterar as normas de realização de grandes eventos, a organização arrisca avançar com estas novas datas e colocar os ingressos à venda.

Este evento é organizado pela produtora MOT, a mesma entidade responsável pelo festival de música 'Rolling Loud', que nem chegou a estrear-se,

depois de ter estado agendado para 2020.

Está agora previsto que se realize também em 2022, entre 6 e 8 de julho, apenas uma semana depois do 'Afro Nation'.

Neste caso, a organização garante que será o maior festival de hip-hop do mundo, mas ainda não anunciou nomes de artistas, remetendo essa informação para breve.

ASSOCIAÇÃO MARGINÁLIA APRESENTOU OBJETIVOS PARA O FUTURO

Concertos de tributo a 'The Beatles' e 'Radiohead' estreiam programação cultural

A Associação Cultural Marginália promove dois concertos a 14 e 15 de janeiro de 2022, no Teatro Municipal de Portimão, com as bandas de tributo a 'The Beatles' e 'Radiohead'. Esta será a primeira iniciativa da associação criada em junho e que junta diversos elementos da socieda-

de com o objetivo de promover atividades culturais e desportivas no concelho.

A apresentação da programação prevista e os objetivos que esta entidade quer concretizar foram dados a conhecer numa sessão, no Museu, no dia 19 de novembro. Paulo Filipe

Marreiros, presidente da Direção, e Raquel Oliveira, vice-presidente do Conselho Fiscal, destacaram os motivos que levaram à criação deste novo coletivo, que se baseia na continuação do trabalho já realizado enquanto 'Bar Marginália'.

A associação está aberta a

novos sócios, podendo os interessados contactar os responsáveis através da página Facebook desta entidade. A joia é de três euros, sendo paga apenas uma vez, no ato da inscrição. A quota anual é de 12 euros, o que assegura benefícios e condições exclusivas para associados.

Festividades de Natal

LAGOS

2021

1 dezembro a 6 janeiro



Viva a magia
do Natal

ANIMAÇÃO DE RUA

Chegada do Pai Natal | Casa do Pai Natal, Pista de Gelo e diversões | Música e animação de rua

ESPETÁCULOS (Centro Cultural de Lagos)

Orquestra Ligeira de Lagos | TEL | Associação de Dança de Lagos | Banda da Sociedade Filarmónica Lacobrigense 1º de Maio

OUTRAS ATIVIDADES

Sessão de contos | Presépio de José Cortes | Natalândia 2021 - Zoolagos

NATAL NO COMÉRCIO LOCAL

Faça compras nos estabelecimentos aderentes e habilite-se a ganhar prémios*

Estacionamento Gratuito

Zonas de Estacionamento de Duração Limitada e Parque da Frente Ribeirinha*

*informe-se sobre as condições

Mais informações em: www.cm-lagos.pt



LAGOS - EM-FORMA, ACRAL, ZOOLAGOS, comércio local e associações culturais locais

REABRIU O MUSEU DR. JOSÉ FORMOSINHO

Uma viagem pela



••• RAFAEL DUARTE

Afachada moderna é o primeiro sinal de mudança no Museu de Lagos Dr. José Formosinho, que ganhou uma vida nova depois de quatro anos de trabalhos de reabilitação.

"Os visitantes vão encontrar algumas peças que antes passavam despercebidas ou nem sequer estavam expostas e algumas novidades que chegaram por empréstimos de longa duração ou doações". Quem deixa o convite é Elena Moran, arqueóloga e responsável pela arqueologia urbana e pelo museu.

A reabilitação do espaço foi efetuada no âmbito do Programa Operacional CRESC Algarve 2020, representando um investimento de 1,25 milhão de euros.

história de Lagos



FOTOS: RAFAEL DUARTE

timento total de 7,3 milhões de euros, financiados em 2,6 milhões pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

“Queríamos dar condições aos visitantes porque o museu tinha muitos problemas estruturais e havia muitas carências na iluminação. Mesmo ao nível dos acervos era necessário manutenção e restauro”, conta Elena Moran.

O processo de renovação começou em setembro de 2017 e terminou no dia 27 de outubro deste ano, quando o museu voltou a abrir. Durante estes quatro anos, a equipa aproveitou para estudar a coleção. “Interviemos em todas as peças, mas tivemos um trabalho ainda mais aplicado nas que já estão na exposição. Na fase de investigar fizemos muitos contactos e chegámos a falar com várias entidades só

por causa de uma peça. Por outro lado, também era necessário fazer um trabalho de restauro e nesse sentido contratámos equipas próprias para o efeito porque eram muitas peças”.

A história

O museu recebeu autorização para ser construído em 1930 e um ano depois abriu portas ao público. Ao longo dos anos ganhou outros espaços até chegar ao atual.

O grande impulsionador do projeto foi o Dr. José Formosinho, que fazia várias campanhas em Monchique, Portimão, Vila do Bispo ou Aljezur como arqueólogo e juntou diversas coleções com o intuito de as expor mais tarde. Agora o museu quis aproveitar esta remodelação para prestar uma homenagem ao seu fundador e esse tributo

começa pelo novo nome: Museu de Lagos Dr. José Formosinho.

“Quando foi construído ti-

que assume, o Dr. José Formosinho também é quem nos “abre as portas”. Um retrato do pró-

“Os algarvios vão encontrar algumas peças que antes passavam despercebidas ou nem sequer estavam expostas”

nha um carácter regional que se nota pelas coleções arqueológicas de vários pontos do Algarve. Fizemos vários núcleos dentro do museu e vamos criar mais com a ideia de mostrar que não são núcleos independentes, mas é tudo o Museu de Lagos. Não é um edifício, são vários”, refere Elena Moran.

Mas as homenagens não ficam por aqui. Pela importância

prio, condecorações, algumas pinturas, que era a faceta menos conhecida do arqueólogo, e um vídeo que nos mostra como era o museu na altura encontram-se na nova entrada. “Em 2021 a museografia é diferente, mas mesmo assim nós queríamos manter a essência do museu e manter a ligação que ele sempre teve com a comunidade”, explica a responsável.



Visita guiada

Um dos objetivos da equipa na renovação era dar espaço às peças para respirarem. Na entrada, onde está a sacristia que foi expandida e renovada, isso é perceptível porque o portal que antes passava despercebido agora mostra bem os seus pormenores. "Remonta ao século XVI e corresponde ao primeiro edifício construído fora das muralhas. Foi a primeira peça que o Dr. José Formosinho planeou trazer para o museu. Mas ele já tinha essa ideia desde 1928", conta.

Passando o portal começa a viagem no tempo e o ponto de partida é o século XVI, quando a cidade era capital militar do Algarve. "Lagos era importante do ponto de vista político e económico, foi o momento de maior esplendor", recorda a arqueóloga, e conseguimos perceber

isso graças a algumas peças únicas do século XVI como azulejos ou quadros. "Este era um sítio fundamental, onde havia muitas trocas comerciais e circulava bastante dinheiro, pois era um dos principais portos. Também por isso chegaram ao museu peças que nem a equipa conseguiu ainda descobrir de onde vieram. Mas já detetámos algumas vindas da China, de Itália e do norte da Europa". O terramoto de 1755

seguiu voltar a ser esse ponto militar e cultural. A tecnologia entra em cena quando acompanha estas peças e ajuda-nos a perceber a sua história com esquemas e animações que simplificam a explicação.

A visita continua e chegamos a um dos pontos de referência deste museu. "Esta é a parte que faz a ligação mais direta com a comunidade", conta a arqueóloga.

"Queríamos dar condições aos visitantes porque o museu tinha muitos problemas estruturais e havia muitas carências na iluminação"

acabou por mudar este cenário de riqueza e a cidade não con-

São peças que as pessoas ofereceram ao longo dos anos

porque achavam que tinham algo importante ou curioso e queriam partilhar com outros. Desde peças africanas a outras curiosas ou coleção de fósseis e história natural. Entre as aberrações estão um burro que morreu com 15 dias, um gato com dois focinhos, um cão com três olhos, um gato que não tem olhos e boca, uma sardinha gigante, um pinto com quatro patas, um borrego com um olho ou a famosa cabra de oito patas.

"A cabra é uma aberração total. A equipa de biólogos, do Museu Nacional de História Natural, que trabalha com estas coleções para as limpar, achou que era uma peça curiosa não só pela aberração, mas pela forma como foi conservada", refere Elena Moran.

E nem tudo é feito de doações do povo. Também está nessa parte do museu uma coleção científica. "As peças que têm um pau no meio foram preparadas como coleção científica. E as peles dos pássaros também. Ainda não sabemos como chegaram ao museu, mas esperemos ter



uma resposta, até porque o museu quando abriu portas houve muita gente a dizer-nos que tínhamos peças que pertenciam às famílias delas".

Por entre pinturas e esculturas, encontramos depois uma árvore que chega ao telhado e reúne das mais diversas peças de artesanato. Mesmo com a máscara o 'cheiro' a Algarve invade-nos.

"São peças fabricadas, mas não usadas. É importante lembrarmo-nos da relação entre a escola industrial de Lagos e os

desenho", explica a responsável.

Quer isto dizer que aquilo que vemos hoje não vem necessariamente da atualidade: "Na década de 2000 os artistas começaram a querer trabalhar com os artesãos, mas esta moda já estava a ser produzida em Lagos na década de 30". E nos ramos desta árvore encontramos ainda peças que foram fabricadas para os oleiros de Lagoa mostrarem as suas capacidades e as primeiras produções do doce D. Rodrigo, da família Taquelim, de Lagos.

Segue-se uma maquete so-

altar que estava escondido. É um duplo frontal de altar que está pintado sobre tela a imitar um tecido de damasco. De um lado vermelho e do outro verde. Mas o grande investimento na igreja foi o projeto eletrotérmico porque a igreja não estava bem iluminada. Neste momento podemos ver tudo, todos os pormenores arquitetónicos, na talha, os azulejos, a própria pintura", descreve.

0 próximo passo

Boa parte do trabalho de renovação já está feito, mas ainda falta dar o próximo passo. O museu vai ser ampliado para o outro lado da estrada onde funcionava antigamente a esquadra da PSP.

Os dois edifícios, separados por uma curta rua, remontam a duas torres que pertencem ao recinto fortificado medieval e que protegiam a porta Norte, que era a porta da Vila.

"Com esta ampliação e remodelação o que se pretende é valorizar a porta da Vila porque ela está associada ao Infante D. Henrique, o Navegador. Temos um episódio de Lagos que nos fala da primeira grande venda de escravos no porto de Lagos que sabemos que até ao momento foi a primeira grande venda que se fez na Europa. Foi

nesse porto e aconteceu nas portas da Vila. Por isso queremos que as pessoas se identifiquem com este ponto", explica Elena Moran.

Este novo espaço que está a ser preparado vai funcionar como uma prequel em relação ao renovado museu porque vão estar expostas peças desde a pré-história até à morte do Infante D. Henrique, em 1460, sendo que o núcleo atual reúne objetos depois da sua morte e conta ainda com coleções especiais.

Junto à antiga esquadra da PSP encontra-se outro edifício que será utilizado para exposições temporárias. O projeto não vai ser feito apenas das obras do passado e pretende trazer várias atividades.

"O museu quando abre tem um trabalho feito dentro de portas. A atividade prende-se com a investigação e partilha de conhecimentos. Até ao fecho havia conferências, exposições e concertos. A ideia é dar continuidade e ampliar isso", garante a responsável, que analisa estes dias desde a reabertura e fala de um feedback muito positivo.

"As pessoas que passam por cá parecem satisfeitas e sorridentes. O que nos chega é que os visitantes gostam muito do resultado final".

"Em 2021 a museografia é diferente, mas mesmo assim nós queríamos manter a essência do museu e manter a ligação que ele sempre teve com a comunidade"

professores. O ensino doméstico passou para um ensino formal com a perspetiva de levar os alunos a saberem criar peças que possam ir ao encontro da moda. A própria escola tinha o cuidado de saber o que estava em voga em todas as partes do mundo e trazer catálogos. Apostar muito na formação e no

bre uma cidade imaginária e peças que remontam aos tempos militares. E daí passamos para o final da visita onde se encontra a igreja, também ela renovada.

"Foi necessário fazer a limpeza da talha com algumas consolidações pontuais. Ao reconfigurar todo o retábulo identificámos um frontal de

NO ÂMBITO DA COP26, ASSOCIAÇÃO DEIXA VÁRIOS ALERTAS AO GOVERNO

GEOTA sugere medidas para mudar o rumo das florestas

Todos os anos Portugal arde e, de ano para ano, parece não haver ações no terreno que ajudem a proteger as florestas portuguesas, alerta o Grupo de Estudos de Ordenamento do Território (GEOTA).

Dados divulgados pelo portal Pordata revelam que, desde 2010, arderam em Portugal, cerca de 1,5 milhões de hectares, sendo cada vez mais urgente a execução de medidas de prevenção a uma problemática reincidente.

A Agência Espacial Europeia calcula que todos os anos 400 milhões de hectares, uma área equivalente a metade do continente europeu, sejam afetados por incêndios em todo o mundo.

Depois da discussão sobre as alterações climáticas na reunião da COP26 em Glasgow, o GEOTA recorda que os incêndios florestais devastadores são um dos efeitos mais visíveis. A Organização Ambiental congratula-se com a assinatura da 'Declaração de Glasgow dos Líderes sobre a Floresta e o Uso dos Solos', mas pede a todos os Estados que efetivamente cumpram com as suas promessas e não continuem a falhar metas que consecutivamente assumiram no passado. Nesse sentido, sugere ao Governo português cinco ações que devem ser executadas no terreno.

A primeira é o desenvolvimento sustentável da floresta com recurso a espécies autóctones, como os carvalhos, sobreiros, azinheiras, castanheiros, nogueiras, cerejeiras, que estão ecologicamente bem-adaptadas ao território, sendo a melhor opção para conservação do solo e redução do risco de incêndio.



D.R.

A segunda passa por melhorar a coesão territorial e o desenvolvimento local, facilitando e apoiando as iniciativas empresariais e autárquicas de base local.

Outra sugestão passa por promover a cooperação florestal em áreas onde predominam as propriedades de pequena extensão, sendo disponibilizados os instrumentos necessários para potenciar a boa gestão florestal.

Desenvolver e expandir capacidades de proteção da flo-

resta, especialmente no setor público, onde deve ser incluído o planeamento à prevenção de incêndios é outra das medidas apresentadas pela associação ambientalista. Por fim, promover a literacia sobre a floresta e a cidadania, sendo essencial dar a conhecer o mundo rural e a natureza aos jovens.

"Estas ações são defendidas há décadas pelo GEOTA. No entanto, há um desfasamento brutal entre os diplomas legais e a sua aplicação no terreno, pelo que não temos neste momento uma mancha florestal mais resiliente" refere a associação.

"Estranho também que o Governo esteja, neste momento, a preparar um aumento dos limites máximos de área de plantações de eucalipto, uma

espécie exótica, por município nos vários Programas Regionais de Ordenamento Florestal, representando um acréscimo global que aponta para cerca de 37 mil hectares" afirma João Dias Coelho, presidente do GEOTA.

Refira-se que, com o objetivo de mudar o rumo das florestas portuguesas, o Renature Monchique, projeto do GEOTA, tem vindo a trabalhar no restauração ecológica das áreas ardidas da Serra de Monchique após o incêndio de 2018. Desde 2019, ano que se iniciou o projeto, já foram plantadas 137 mil árvores autóctones, sendo que até fevereiro de 2022 pretende-se alcançar as 200 mil. Esta intervenção em Monchique abrange 861 hectares e apoia 56 proprietários.



Pandemia agravou número de diabéticos não diagnosticados

Lélita Santos • Especialista de Medicina Interna, Presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna

O Dia Mundial da Diabetes assinalou-se a 14 de novembro. Este dia teve como objetivo alertar os cidadãos e os governos para o problema da diabetes que é a doença não transmissível mais frequente, apresentando uma prevalência elevada e uma incidência cada vez maior. Atingia em 2019 cerca de 463 milhões de pessoas em todo o mundo. Estima-se que em 2045 existam 700 milhões de pessoas afetadas pela doença.

Estes números são devidos, sobretudo, aos hábitos sedentários e à má alimentação, sendo a obesidade uma das causas mais associadas a esta patologia.

Portugal é, de entre os países europeus, aquele que regista uma das mais elevadas taxas de prevalência da Diabetes, sendo que cerca de 13,3% da população portuguesa entre os 20 e os 79 anos tem diabetes, o que corresponde a mais de um milhão de indivíduos, de acordo com os últimos dados do Observatório Nacional da Diabetes. O mais grave ainda, é que existem muitos diabéticos que desconhecem que o são, o que vai condicionar o aparecimento de complicações da doença não

controlada, aumentando o risco de morte prematura e diminuindo a qualidade de vida.

Atualmente, não existem números muito recentes sobre a diabetes, mas é expectável que a crise de saúde pública devida à pandemia covid-19 tenha agravado o número de casos de diabéticos não diagnosticados. Estima-se que, em Portugal, cerca de 20 mil pessoas possam não ter tido acesso às condições para um diagnóstico precoce da patologia.

Igualmente e de acordo com o Relatório Anual de Acesso a Cuidados de Saúde nos Estabelecimentos do SNS e Entidades Convencionadas 2020, não só houve menos novos casos de diabetes diagnosticados, mas, também, diminuição no rastreio da retinopatia diabética e redução nas consultas do pé diabético.

Também é preocupante que neste período, o número de internamentos por condições agudas da diabetes tenha aumentado e que milhares de consultas e tratamentos tenham sido adiados, o que, a médio e longo prazo, poderá ter consequências graves na saúde dos doentes.

Percebendo a dificuldade de acesso dos doentes aos cuidados de saúde durante a pan-

demia, foi criado um serviço de linha telefónica pelo Núcleo de Diabetes Mellitus da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna (SPMI), pela Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo (SPEDM) e pela Sociedade Portuguesa de Diabetologia (SPD), com o ob-

milhões de pessoas no mundo que não têm os cuidados de saúde que necessitam.

É não só fundamental proporcionar às populações o acesso fácil aos cuidados de saúde, mas, também, ter os meios para que a diabetes seja diagnosticada e tratada precocemente. A

É preocupante que neste período, o número de internamentos por condições agudas da diabetes tenha aumentado e que milhares de consultas e tratamentos tenham sido adiados

jetivo de proporcionar informações sobre 'Covid-19 e Diabetes'. Este serviço foi muito útil no apoio às pessoas com diabetes e recebeu, só num espaço de dois meses, mais de 500 telefonemas de cuidadores, familiares e doentes com diabetes.

Assim, é bem apropriado o tema escolhido pela Federação Internacional da Diabetes para comemorar o Dia Mundial da Diabetes no período 2021-2023 que foca o acesso aos cuidados para a diabetes pois, mesmo sem a pandemia, ainda existem

sua prevenção tem por base as campanhas de sensibilização e de prevenção junto das populações, fornecendo as ferramentas para as alterações ao estilo de vida, com o objetivo de atingir e manter um peso saudável, uma atividade física adequada e uma dieta equilibrada que evite os açúcares e as gorduras saturadas.

Estas medidas podem ser muito eficazes na prevenção a diabetes tipo 2 e no atraso no aparecimento das suas complicações.



Sabe distinguir um enfarte de um AVC?

João Brum da Silveira • Cardiologista de intervenção e coordenador do Stent Save a Life

As doenças cardiovasculares são uma das principais causas de morte em Portugal. Trata-se de doenças que afetam não apenas o coração, mas também os vasos sanguíneos e diferentes órgãos.

Destas, as principais responsáveis pela elevada mortalidade e que, por vezes parecem difíceis de distinguir entre a população, são o enfarte agudo do miocárdio, que acontece no coração; e o acidente vascular cerebral (AVC), que afeta o cérebro.

São duas situações clínicas que se localizam em órgãos diferentes, mas que, se não forem tratadas atempadamente, podem causar sequelas graves para o doente, podendo até, e como já foi referido, levar à morte. Ambas estão associadas a episódios vasculares, isto é,

envolvem os vasos sanguíneos e, particularmente, as artérias.

Os sintomas são diferentes e devem ser distinguidos. O enfarte ocorre quando uma das artérias que transporta oxigénio e nutrientes ao coração fica obstruída, devendo as pessoas estar atentas a sintomas como dor no peito, suores, náuseas, vómitos, falta de ar e ansiedade.

O AVC ocorre quando uma das artérias que transporta oxigénio e nutrientes ao cérebro fica obstruída (AVC isquémico) ou quando uma artéria do cérebro rompe (AVC hemorrágico), a pessoa pode sentir a face ficar assimétrica de uma forma súbita, aparecendo um "canto da boca" ou uma das pálpebras descaídas; falta de força num braço ou numa perna subitamente; fala estranha ou incompreensível; perda súbita de visão, de um ou de ambos os olhos, e forte dor de cabeça,

sem causa aparente.

Em ambos os casos, na presença destes sintomas, não tenha medo de ir para o hospital num veículo próprio. Recomenda-se que ligue rapidamente para o 112, que siga as instruções que lhe forem dadas e que aguarde pela ambulância, que levará o doente para um centro especializado, onde será atendido como prioritário, sendo-lhe, prontamente, instituído o tratamento mais adequado.

É importante apostar na prevenção destas doenças, adotando um estilo de vida saudável. Pratique exercício físico, mesmo que apenas 10 minutos por dia; evite o álcool; não fume; e controle a alimentação, optando por não consumir em excesso alimentos ricos em açúcar e gordura.

A hipertensão arterial, o colesterol elevado, a diabetes, o tabagismo, a obesidade e o sedentarismo contribuem sig-

nificativamente para aumentar o risco de sofrer de uma destas doenças.

A Associação Portuguesa de Intervenção Cardiovascular (APIC) está a promover a campanha Cada Segundo Conta, uma iniciativa que tem como objetivos promover o conhecimento e compreensão sobre o enfarte agudo do miocárdio e os seus sintomas; e alertar para a importância do diagnóstico atempado e tratamento precoce. Para mais informações sobre esta campanha consulte www.cadasegundoconta.pt.

A Associação Portuguesa de Intervenção Cardiovascular (APIC), uma entidade sem fins lucrativos, tem por finalidade o estudo, investigação e promoção de atividades científicas no âmbito dos aspectos médicos, cirúrgicos, tecnológicos e organizacionais da Intervenção Cardiovascular. Para mais informações consulte: www.apic.pt.

961 933 775 | 917 239 877 | eduardo.reportagem@gmail.com

ALBUFEIRA Natal 2021

3 Dezembro a 6 Janeiro
Baixa de Albufeira

Dias Úteis
17h • 21h

Sábados, Domingos e Feriados
10h • 21h

Dia 24 Dezembro
10h • 16h

Pista de Gelo • Comboio de Natal
Mercadinho de Natal
Casa do Pai Natal • Animação

